

Canto Coral e a relação entre a técnica vocal e o repertório: um estudo em andamento

GTE 04 - Canto Coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos

Comunicação

Silvia Regina Carvalho da Conceição Santos
Instituto de Artes - UNESP
regina.carvalho@unesp.br

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa “Canto Coral: a relação entre a técnica vocal e o repertório”. Tendo como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, pretende através do método dialético, mapear na literatura especializada as ideias referentes à relação entre técnica vocal e repertório na atividade coral. Os objetivos específicos são: levantar na literatura consultada o que consiste a técnica vocal e qual a relevância dela na atividade coral bem como averiguar nessa literatura acerca da constituição de repertório para o canto coral. Para auxiliar na coleta de dados foi elaborado um roteiro de leitura que até o momento contemplou 6 autores. Os resultados parciais indicam uma relação interdependente entre a técnica vocal e o repertório coral, e aponta a relevância dessa interação: a necessidade de um maior vínculo entre as partes; as características estilísticas de cada repertório e a especificidade da emissão vocal requerida; o planejamento do trabalho vocal; e exercícios vocais retirados e criados a partir do repertório.

Palavras-chave: Canto Coral, Técnica Vocal e Repertório

Introdução

Esta comunicação objetiva compartilhar alguns resultados parciais da pesquisa “Canto Coral: a relação entre a Técnica Vocal e o Repertório” em desenvolvimento no curso de mestrado em Música da UNESP - Instituto de Artes. A investigação propõe mapear na literatura especializada as ideias referentes à relação entre técnica vocal e repertório no contexto da atividade coral. Os objetivos específicos são: levantar na literatura consultada o que consiste a técnica vocal e qual a relevância dela na atividade coral bem como averiguar nessa literatura acerca da constituição de repertório para o canto coral.

A pesquisa é qualitativa, tendo como método, o dialético e, por procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica. Para auxiliar na coleta de dados foi elaborado um roteiro de leitura. A análise do conteúdo dos dados será feita com base na categorização desses dados e interpretada segundo o referencial teórico a ser definido durante a pesquisa.

Essa investigação nasceu de questões relacionadas ao meu trabalho junto aos coros nos quais atuei como regente e preparadora vocal. Sempre procurei novos exercícios vocais e adequados ao grupo que estava trabalhando, incentivando os coralistas a participarem do período que chamo “aquecimento vocal”. Mas, de vez em quando, me questionava se estava fazendo o certo, tanto quanto às técnicas utilizadas quanto à saúde vocal dos coralistas. Mesmo atenta à finalidade de cada exercício, ainda não me sentia segura quanto aos resultados. Me perguntava se haveria algum procedimento melhor para trabalhar uma sonoridade mais adequada àquele repertório estudado e, até que ponto seria possível o coro emitir sonoridade diferentes.

Esta é uma investigação baseada em indagações que um regente faz durante o preparo de uma obra dentre outras tantas, levando em consideração também as características e habilidades vocais do grupo. Também, é fruto da observação de trabalhos realizados por outros regentes, cujos resultados apresentados revelam maneiras diferentes de trabalhar a sonoridade.

O desenvolvimento da pesquisa

O método dialético foi escolhido por ser uma lente orientadora de todo o processo de investigação. Ele implica sempre em uma revisão e uma reflexão crítica e totalizante dos conceitos e das interpretações pré-existentes sobre o objeto de estudo. É preciso chegar à essência das relações, dos processos e das estruturas; é, portanto, um estudo aprofundado sobre a produção de conhecimento que envolve o objeto. E esse conhecimento da realidade, que é fruto de um constante diálogo, é caracterizado por “aproximações sucessivas e não lineares” (LIMA; MIOTO, 2017, p. 40).

Esse método leva o pesquisador a trabalhar sempre considerando a contradição inerente a cada fenômeno, o “devir” que significa um “fluxo permanente, um movimento ininterrupto que dissolve, cria e transforma” (Dicionário Oxford Languages). Também leva a apreender, em todo o percurso de pesquisa, as dimensões filosófica, material/concreta e política que envolvem seu objeto de estudo (LIMA; MIOTO, 2017, p. 39). Como tudo na natureza se relaciona e está em constante transformação, deve-se estudar um objeto em todos os seus aspectos, suas relações e conexões (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 35). Segundo Gil,

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de sua influências políticas, econômicas, culturais etc. (GIL, 2008, p. 14).

De acordo com Ianni, no método dialético o pesquisador é orientado a afirmar com clareza a partir de qual concepção está situada a investigação e a análise empregada sobre o seu objeto (IANNI, 1988 apud LIMA; MIOTO, 2017, p. 39).

Escolhi a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico pois me mostrou ser o mais adequado ao processo da minha pesquisa. Segundo Salvador (1986), a pesquisa bibliográfica está baseada em quatro fases: a) Elaboração do projeto de pesquisa - é quando escolhemos o assunto, no caso aqui, “a relação entre técnica vocal e repertório no contexto da atividade coral”; formulamos o problema da pesquisa: “O que a literatura especializada traz acerca da relação técnica vocal e repertório coral?”; e elaborei um plano de ação, que consiste nos tópicos a seguir; b) Investigação das soluções - consiste em dois momentos distintos e sucessivos: levantamento da bibliografia e levantamento das informações contidas na bibliografia. É quando ocorre a coleta dos dados; c) Análise explicativa das soluções - consiste na análise da documentação, no exame do conteúdo das afirmações, exigindo uma capacidade crítica do pesquisador; d) Síntese Integradora - consiste no produto final do processo de investigação, resultante da análise e reflexão dos documentos. Esse é o momento da reflexão e proposição de soluções para as questões da pesquisa. (SALVADOR, 1986 apud LIMA; MIOTO, 2007, p.42).

Segundo Lima e Mioto (2007), na investigação de soluções, a coleta de dados deve ser delimitada por alguns parâmetros que ajudarão na seleção do material: no parâmetro temático, delimitei as obras relacionadas ao objeto de estudo: Técnica vocal e Repertório; no parâmetro linguístico delimitei a língua portuguesa, podendo também abranger a língua inglesa. Já no parâmetro cronológico, estabeleci um período de 20 anos para as publicações; e quanto às principais fontes, resolvi abranger teses, dissertações, livros, periódicos e comunicações de congressos.

A leitura é a principal técnica e, segundo Salvador (apud LIMA; MIOTO, 2007, p. 41), deve ser realizada de modo sucessivo para se obter os dados necessários. Esse modo compreende: uma primeira leitura de reconhecimento que fará a localização e seleção do material que possa trazer dados referentes ao tema; uma segunda leitura igualmente rápida,

mas agora, exploratória, onde se confirmará se os dados coletados interessam de fato ao estudo; a próxima leitura será mais seletiva, tendo o objetivo de levantar os dados que realmente se relacionam ao tema e descartar os que são secundários; uma leitura reflexiva ou crítica acontece em seguida, tendo o objetivo de ordenar e sumarizar as afirmações do autor entendendo seu ponto de vista; e por último, uma leitura interpretativa que contempla a relação entre as ideias do texto com as questões da pesquisa.

Como instrumento para auxiliar na investigação de soluções, construí um roteiro para as leituras que consiste basicamente, na identificação do autor e da obra, na caracterização da obra, contendo o tema central e o objetivo, os conceitos utilizados, o referencial teórico e os procedimentos metodológicos. Contém ainda, as contribuições da obra para o estudo proposto.

Levantamento de dados

Para o levantamento de dados foram realizadas algumas buscas nos principais sites de armazenamento de teses, dissertações, periódicos e Anais de congressos, tais como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Anais da ABEM, Anais da ANPPOM, Anais do I Congresso de Canto Coral, Revista Opus da ANPPOM, e Revista da ABEM.

Foi necessário utilizar as palavras chaves separadamente pois o termo técnica vocal - repertório tornou difícil a procura. Como o termo técnica vocal é abrangente, foram escolhidos outros termos também, como preparação vocal e aquecimento vocal. O termo Canto coral também foi utilizado.

Em uma primeira busca, com um recorte temporal de até 20 anos, separei textos que mencionavam o canto coral e a técnica vocal ainda que o seu objetivo diferisse do tema principal da minha pesquisa.

Os textos que abordam o foco central ou não da pesquisa somam 28 produções, divididas em 3 Teses, 13 Dissertações, 4 artigos e 8 comunicações em congressos, os quais estão indicados no quadro 1.

Quadro 1: Literatura Especializada

	Título	Autor	Tipo de Publicação
1.	A nasalidade do português brasileiro no canto: da	HANNUCH, Sheila Minatti.	Doutorado em Música Instituição de Ensino:

	representação à aplicação na prática vocal.		Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (sede), São Paulo, 2017.
2.	O regente coral e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros.	FERNANDES, Angelo José.	Tese (Doutorado em Música). Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2009.
3.	O canto sem casaca: propriedades pedagógicas da canção brasileira e seleção de repertório para o ensino de canto no Brasil.	SANTOS, Lenine Alves dos.	Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2011.
4.	O canto coral sob a perspectiva da educação musical formal.	ASSUMPÇÃO, Solange Roseli Martineli.	Mestrado em Música - UNESP, São Paulo, 2003.
5.	O coro cênico da Universidade da Amazônia: experienciando uma identidade a partir de um repertório musical.	BEZERRA, Joelma de Almeida e Silva.	Mestrado em Artes Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém, 2015.
6.	O Ensino Do Canto Popular Brasileiro, Abordagem Didática: Técnica Vocal e Performance.	COUTEIRO, Sebastiana Benedita Coelho de Moraes.	Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
7.	O Uso de Imagens Mentais por Cantores Líricos como Recurso Técnico na Colocação Vocal.	CRUZ, Tamara De Oliveira.	Mestrado em Música Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2016.
8.	Voz Em Movimento: Uma Busca De Repertório Vocal Por Laban.	CURTI, Luana Mota.	Mestrado em Artes Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Sede), São Paulo, 2017.
9.	Ouvir a voz: a percepção da produção vocal pelo regente coral – método e formação.	DRAHAN, Snizhana.	Dissertação (Mestrado em Musicologia) - Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
10.	As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e	ELME, Marcelo Matias.	Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de

- formalização do ensino. Campinas, Campinas, 2014.
11. Preparação vocal em coros comunitários: estratégias pedagógicas para a construção vocal no Comunicantus. HAUCK-SILVA, Caiti. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2012.
 12. O Cantor Crossover: Um estudo sobre a versatilidade vocal e algumas diferenças básicas entre o canto erudito e popular. NASCIMENTO, Carlos Eduardo Do. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Sede), São Paulo, 2016.
 13. O regente-arranjador e a circulação do repertório de arranjos nos coros brasileiros OLIVEIRA, Carolina Andrade. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
 14. O ensino e a aprendizagem da técnica vocal em corais amadores a partir da concepção de regentes e cantores. SILVA, Luiz Eduardo. Dissertação (Mestrado) - Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
 15. Prosódia E Subtexto – Uma Pesquisa-Ação Sobre O Texto Na Música Vocal E Coral E Recomendações TAVARES, Patricia Sampaio. Mestrado em Música Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília, 2018.
 16. A construção da sonoridade coral na perspectiva da performance musical: aspectos formadores da sonoridade do coro da academia de música de Viana do Castelo - VianaVocale. CUNHA, Vítor Manuel da Cunha Lima. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ensino da música. Porto, Setembro, 2014.
 17. A relevância do Aquecimento e Técnica Vocal para a Expressão vocal no canto coral. MIGUEL, Fábio. In: I Colóquio Internacional Voz no Palco, Lisboa, Portugal, 2016.
 18. Coro Feminino Cantares da Igreja Presbiteriana da Vila Mariana: história e experiências de ensino-aprendizagem da teoria e da técnica vocal. CARPINETTI, Miriam. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. I Congresso de Canto Coral. São Paulo, Outubro de 2018. p. 113-123.
 19. O coral da Terceira Idade da USP: KRIEGER, Letícia Universidade e São

	lugar de música, aprendizado e sociabilidade.	Skaidrite.	Paulo/ECA. I Congresso de Canto Coral, São Paulo, Outubro de 2018. p. 167-177.
20.	Preparo vocal para coros de terceira idade: pressupostos e relato de experiência no Coral UniversIDADE.	PEDROSO Jr, Daniel Alves Duarte. FERNANDES, Angelo José.	UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. I Congresso de Canto Coral. São Paulo, Outubro de 2018. p. 235-245.
21.	Práticas musicorporais para a minimização de problemas psicofísicos em jovens coralistas: novas perspectivas para preparação vocal coral	SIMÕES, Thays Lana Peneda. LANA, Éric Vinícius de Aguiar.	Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade de Aveiro, Portugal. I Congresso de Canto Coral. São Paulo, Outubro de 2018, p. 223-234.
22.	Performance da obra <i>A Primeira Missa e o Papagaio</i> de Osvaldo Lacerda: rigor de escrita e o espaço do intérprete.	TEIXEIRA, Paulo Frederico de Andrade. RAMOS, Marco Antonio da Silva.	USP, Universidade de São Paulo/ECA. I Congresso de Canto Coral. São Paulo, Outubro de 2018, p. 209-221.
23.	Estratégias para o pré-aquecimento vocal no contexto coral: uma abordagem conceitual e um estudo exploratório.	MIGUEL, Fabio.	XXVII Congresso da Anppom, 2017.
24.	Técnica vocal para coro: uma proposta de adaptação de exercício vocal.	MIGUEL, Fabio.	XXX Congresso da Anppom, 2020.
25.	Escolhendo o repertório coral: uma tarefa de regentes?	ALMEIDA, M.C.P.	Revista Música Hodie, Goiânia, V.16 - n.2, 2016, p. 25-34.
26.	O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal.	FERNANDES, José A.; KAYAMA, Adriana G.; ÖSTERGREN, Eduardo A.	Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, p. 33-51, jan/jun. 2006.
27.	A prática da entoação nos instrumentos de afinação não-fixa.	GOLDEMBERG, Ricardo GO.	OPUS, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 65-74, maio 2007.
28.	Reflexões sobre aspectos da	FIGUEIREDO,	Ensaio: olhares sobre a

prática coral

Carlos Alberto.

música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

Fonte: autoria própria

Resultados parciais

Os resultados parciais que serão expostos a seguir são oriundos da pré-análise de 5 textos, nos quais foram identificados temas e subtemas relativos à relação técnica vocal e repertório coral.

Tema: A relação entre técnica vocal e repertório

Subtema: crítica à desvinculação entre técnica vocal e repertório

Assumpção (2003, p. 15, 87, 91) e Silva (2017, p. 22) apresentam críticas ao trabalho com canto coral que desvincula técnica vocal e repertório. Essas críticas ficam claras nos trechos abaixo que relacionam técnica vocal e repertório nas seguintes dimensões:

É necessária “uma utilização mais ativa da técnica vocal” (ASSUMPÇÃO, 2003, p. 91); “vocalises [...] não são associados às especificidades do repertório” (Idem, p. 87); “é preciso inseri-lo [trabalho vocal] dentro dos objetivos musicais do repertório” (Idem, p. 15); “As atividades de preparação vocal são normalmente realizadas no início do ensaio e, em muitos casos, não estão conectadas de forma evidente com a execução de obras do repertório dos grupos” (SILVA, 2017, p.22). De acordo com os autores, falta uma associação entre os exercícios vocais utilizados em relação ao repertório.

Subtema: emissão vocal e características específicas do repertório

Carlos Alberto Figueiredo (2006, p. 11) aponta outra dimensão sobre a relação técnica vocal e repertório, a emissão vocal. Para o autor,

[...] é necessário enfatizar que a sonoridade de um coro, ou melhor dizendo, o tipo de emissão vocal utilizado, tem uma relação direta com o tipo de repertório a ser executado e, muito importante, com aquilo que se pretende exprimir com o repertório. (FIGUEIREDO, 2006, p. 11).

Essa emissão vocal citada por Figueiredo pode ser trabalhada segundo o tipo de repertório escolhido. Segundo Miguel (2016, p. 93), Hauck-Silva (2012, p. 17) e Fernandes (2009, p. 197), a emissão vocal pode ser modificada através da adequação do trato vocal, auxiliando na interpretação dos diferentes estilos do repertório: “[...] o trato vocal (conjunto de cavidades laríngea, faríngea, bucal e nasal que formam a estrutura ressoadora da voz) é manipulado com vistas a sonoridade considerada ideal para os diferentes estilos” (MIGUEL, 2016, p. 93); “As diferentes formas de utilizar a voz estão relacionadas a opções estéticas que variam de acordo com a cultura e com o estilo da música interpretada e que resultam em técnicas distintas e específicas para a sonoridade que se deseja alcançar” (HAUCK-SILVA, 2012, p. 17); “Conhecendo a pedagogia vocal, os regentes corais podem trabalhar efetivamente para desenvolver nos cantores uma maior habilidade vocal, facilitando a tarefa de interpretação de repertórios diversificados” (FERNANDES, 2009, p. 197).

Subtema: planejamento do trabalho vocal

Alguns autores defendem a realização de um planejamento do trabalho vocal a ser realizado no ensaio. Segundo Miguel (2016, p. 85, 87), Hauck-Silva (2012, p. 40, 67), Silva (2017, p.33) e Fernandes (2009, p. 204), os exercícios de técnica vocal devem ser planejados de acordo com as exigências do repertório trabalhado e as necessidades musicais do grupo.

Miguel (2016, p. 85, 87) propõe uma rotina semanal de exercícios que propiciem um aprimoramento no som coletivo:

Planejo semanalmente [...] uma rotina de aquecimento e técnica vocal para cada ensaio que propicie um desenvolvimento vocal e musical dos cantores cujos resultados desse aprimoramento possam ser audíveis no som coletivo do repertório ensaiado [...] O tempo de aquecimento e técnica vocal deve ser pensado em função do repertório, da duração do ensaio, da frequência de ensaio, o horário em que acontece o ensaio, das necessidades vocais dos cantores, o nível técnico-vocal dos cantores. (MIGUEL, 2016, p. 85, 87);

Hauck-Silva (2012, p. 40) relata que as características e dificuldades vocais do coro são objeto de planejamento na preparação dos exercícios vocais:

Nas atividades corais, essa interação [entre as disciplinas de Regência e Canto Coral e as disciplinas de Canto e Pedagogia Vocal], acontece nas aulas e nos ensaios, em discussões sobre as características e as dificuldades vocais do coro, sobre a função de exercícios vocais e no planejamento e na realização da preparação vocal. (HAUCK-SILVA, 2012, p. 40);

De acordo com Silva (2017, p. 33) “na preparação vocal, é necessário haver planejamento, execução, análise e reflexão, de modo que este ciclo é sempre circular e não tem fim”. (SILVA, 2017, p. 33).

Fernandes (2009, p. 204) aborda um programa de trabalho para o aprendizado dos cantores, “[...] há a necessidade de se desenvolver um programa de trabalho sistemático nos ensaios para que os cantores aprendam a lidar com as questões técnicas e aplicá-las ao repertório”. (FERNANDES, 2009, p. 204).

Subtema: vocalizes a partir do material do repertório

Para suprir os desafios encontrados no repertório, o regente pode elaborar exercícios técnicos a partir do repertório trabalhado ou mesmo criar exercícios específicos, conforme encontramos em Hauck-Silva (2012, p. 149), Miguel (2016, p. 94) e Silva (2017, p. 94):

Os exercícios criados para trabalhar o repertório ou as dificuldades do coro costumam trazer bons resultados, que se refletem no momento do ensaio da peça em questão ou mesmo durante todo o ensaio. (HAUCK-SILVA, 2012, p. 149);

Construir vocalizes utilizando material das peças que serão ensaiadas com vistas ao desenvolvimento técnico vocal do grupo, além de trabalhar aspectos relacionados ao treinamento auditivo, senso rítmico. Em muitos casos, o regente e/ou preparador vocal deverá compor os vocalizes para o seu grupo, pois os exercícios existentes poderão não atender as necessidades vocais dos coristas para realização de determinado repertório. (MIGUEL, 2016, p. 94);

Segundo Figueiredo (1990, p. 77), os exercícios de técnica vocal “[...] podem ser extraídos do repertório ou devem ser aplicados a ele para que se estabeleça a relação da técnica com a sua aplicação [...] [portanto] [...] a aprendizagem da técnica vocal deve estar relacionada ao repertório [...]”, assim como conceitos musicais que o coro esteja aprendendo. (FIGUEIREDO, 1990, p. 77, apud SILVA, 2017, p. 94).

De acordo com os autores, os exercícios vocais podem ser retirados do próprio repertório, ou mesmo, criados conforme a necessidade do grupo.

Considerações finais

O desenvolvimento da pesquisa até o momento indica que há um consenso, entre os autores consultados, em relação à relevância da técnica vocal trabalhada junto ao ensino do repertório na atividade coral. A diversidade de elementos musicais, culturais e função social de cada repertório define o conteúdo a ser planejado e trabalhado de acordo com as habilidades vocais e musicais do grupo e suas necessidades e desafios. Também é fato que a sonoridade coral é obtida através da soma da emissão vocal de cada coralista, e portanto, precisa de um trabalho técnico voltado para a voz, tanto devido a uma melhor emissão quanto à saúde vocal.

As próximas etapas envolvem a continuação das pré-análises e a partir delas, a eleição de um referencial teórico que dê conta de interpretar os dados.

Meu desejo é que essa pesquisa possa ajudar muitos colegas regentes na sua tarefa em trabalhar uma obra coral e lapidar o som vocal, adequando-o à obra estudada. Acredito também, que vai ajudar no avanço da prática coral, auxiliando na descoberta das características dessa relação tão importante e necessária “técnica vocal - repertório” e suas implicações. Não se propõe com este estudo ser um guia, mas servir de consulta, promovendo uma reflexão diante de tantas indagações e incertezas que levam à busca de conhecimentos, que por sua vez, podem nos apresentar um processo de crescimento.

